

António Gouvêa Portella

# O HOMEM

PROGRESSO E EVOLUÇÃO



Lisboa — 1957

António Gouvêa Portella

*Quida Mayinka*

*Só os pais como o meu Sabem Sublimar  
a mediana obra do filho.*

*Com vinte annos de*

*ser filho*

*António*

# O HOMEM

PROGRESSO E EVOLUÇÃO



Lisboa — 1957

# PROGRESSO

## EVOLUÇÃO

Percorrendo a história da humanidade nos seus anseios, lutas, sucessos e falências, não pode deixar de se reconhecer a existência de uma *evolução constante*.

Há como que uma finalidade a atingir; gerações sucessivas vão realizando a tarefa que lhes cabe sem muitas vezes se aperceberem do papel que desempenham.

Escapar a esta evolução, fazer parar o Sol, é um anseio de repouso que só ao termo da vida é dado usufruir (e sê-lo-há?).

O exame da evolução dos seres vivos conduz a este mesmo conceito.

A evolução opera-se e duas alternativas são dadas a cada *espécie*: ou evoluem em uníssono com o universo e perduram ou não evoluem e morrem como soluções falhadas e desharmonizadas do conjunto.

A capacidade e a possibilidade de evolução é a única *garantia* para que os organismos, possam sobreviver.

Essa evolução é muitas vezes brutal, o que em geral resulta de um largo período de acalmia; a natureza parece querer recuperar o tempo perdido.

É nesses períodos catastróficos que as espécies mais anquilozadas perecem.

Esta verdade é universal e a espécie humana não escapa a esta regra.

O homem tem de evoluir.

Essa evolução não se resume a ele próprio como indivíduo mas estende-se à sua vida de relações em sociedade.

Há uma necessidade permanente de revisão, melhoramento e transformação que se não for feita na devida oportunidade, vem a operar-se, apesar de tudo, mas por meio de sucessivas, pequenas ou grandes catástrofes, guerras e lutas.

Em resumo, um conceito da variável *tempo* tem de intervir constantemente no nosso pensamento, as coisas para que existam têm de ocupar *tempo* e a forma como esse tempo é utilizado constitui a determinante que caracteriza a evolução.

## PREVISÃO

Um dos modos de evitar soluções de continuidade na evolução consiste em *prever*.

Prever não é apenas um dom profético, pode ser o resultado do estudo da experiência e do conhecimento aprofundado das leis da natureza.

A previsão permite escolher com antecedência o *rumo* a seguir e evitar escolhos.

Para que uma previsão seja correcta implica a satisfação de várias condições:

— O conhecimento das leis da natureza que regem o fenómeno que se pretende dominar.

— O exame das soluções que foram dadas no passado ao problema.

— A *imaginação* ou *idealização* de novas soluções.

## CONHECIMENTO HUMANO

As duas primeiras cabem dentro daquilo que se pode designar *Conhecimento Humano*.

Gerações sucessivas têm vindo a acrescentar aos conhecimentos das gerações precedentes as suas próprias experiências e a transmiti-las às gerações futuras.

É pois uma obrigação para o nosso semelhante passar-lhe a nossa experiência e conhecimentos e constitui um vandalismo a destruição do conhecimento herdado ou adquirido.

Esse reconhecimento reveste-se de duas formas típicas:

- a formação — preparação do indivíduo para resolver os problemas que lhe são propostos.
- a informação — material com o qual o indivíduo preparado faz as suas construções.

## IMAGINAÇÃO

A imaginação tem sido o grande motor do progresso.

Se admitíssemos que súbitamente era retirada ao homem a faculdade de imaginar, de ter idéias, a vida humana tal como a concebemos seria impossível.

Aliás o progresso é uma hipoteca sobre as idéias que hão-de surgir e a estabilidade da vida humana seria rôta se o afluxo de novas idéias viesse a estancar.

O homem pode *fazer* aquilo que pode pensar.

## REALIZAÇÃO DO VIRTUAL

Tem sido preocupação humana desde sempre programar, prever, condicionar o futuro com tanta exactidão que o *presente* não seja mais do que a realização das soluções virtuais imaginadas.

Pode dizer-se que a redução do erro sistemático reduz a imprecisão total a um pequeno erro *fortuito*. Esses pequenos erros fortuitos podem ainda ser estatisticamente compensados e toda uma estruturação de seguros e previdência protegem o homem do erro fortuito transformando *em perda real* mas previsível, a *perda virtual* mas imprevisível.

Em síntese, o homem procura condicionar o futuro, pelo menos o futuro próximo, de forma a realizar com segurança a resolução virtual imaginada.

A viagem à Índia, no tempo das descobertas, foi um empreendimento cuja realização oferecia muitos riscos de insucesso, pela falta

de conhecimentos das leis da navegação e da rota que se trilhava: era apenas uma *idéia* que se experimentava.

Rodam os tempos, as gerações sucessivas de navegadores foram acumulando informação e conhecimento e hoje uma viagem desta natureza tem uma probabilidade de sucesso quase absoluto e que pode, quanto aos bens materiais, ser ainda reduzido a um encargo *previsível* pela organização das compensações estatísticas dos insucessos que são os seguros.

## RISCOS

O exemplo anterior lança luz sobre uma *característica moral* do homem progressivo — a capacidade e a coragem de arriscar.

Não há possibilidade de progresso sem a coragem necessária para arriscar a experimentação da *idéia* concebida.

Arriscar em más *idéias* é temeridade e estultícia.

Arriscar em boas *idéias* é apanágio do homem corajoso e de visão, porque mesmo que esse esforço venha a ser coroado de um insucesso é uma prova negativa preciosa para a próxima tentativa.

Einstein e alguns colegas escreveram uma carta ao então Presidente da República dos U. S. A. afirmando que os conhecimentos da época permitiam acreditar que seria possível efectuar uma reacção de fissão em cadeia.

Para realizar esta *idéia* foram *arriscados biliões de dólares* em pleno esforço de guerra e daí nasceram os reactores e as bombas nucleares, abrindo novas perspectivas ao conhecimento humano.

## E V O L U Ç Ã O

### HARMONIA DA EVOLUÇÃO

Numa intenção de *perfeição* e *ordem* é necessário procurar evoluir com uma harmonia de conjunto.

A harmonia é uma conformidade na evolução e a desharmonia mede e equivale à distância entre o realizado e a solução perfeita.

A harmonia absoluta não é atingível mas é um alvo que deve ser procurado, é o canon da perfeição da realização.

Para caminhar no sentido de uma perfeita harmonia há que desenvolver, em proporções judiciosas, a actividade humana no exame e estudo do futuro, na realização do presente e na interpretação do passado.

— A ausência duma actividade polarizada no futuro é caminhar de olhos vendados, ou melhor, é caminhar com os olhos postos no chão que pisa.

— A ausência duma actividade dirigida ao exame do passado é não tirar proveito da experiência já vivida e acumulada.

— Deixar de actuar no presente é abandonar-se ao condicionalismo do meio, é o fatalismo e a negação do livre arbítrio e das inerentes responsabilidades.

Portanto a obra humana desenvolve-se segundo três fases correspondentes aos três tipos de actividade.

1.º — *A idéia* — como diz João Evangelista «ao princípio era verbo».

2.º — *A realização*.

3.º — *O exame dos resultados*.

Para que ao cabo do terceiro período não cesse a actividade, é necessário lançar na devida oportunidade *nova idéia*, a que se seguirá a respectiva realização e depois o exame dos resultados.

Ao nível dos grandes empreendimentos humanos estabelece-se assim em regimem permanente:

um fluxo de idéias percursoras

um fluxo de realizações dimanadas das idéias escolhidas

um fluxo de estudo e exame crítico do que foi realizado.

A harmonia é atingida quando se estabelece um justo equilíbrio entre:

— A possibilidade e a vontade criadora de idéias.

— A possibilidade e a vontade de realizar as idéias escolhidas.

— A possibilidade e a vontade de examinar os resultados atingidos, tirando deles a necessária experiência e assim melhorar as futuras realizações e aprender a destrinçar entre as boas e as más idéias.

Uma evolução deformada pode resultar da ausência de qualquer dos três tipos de actividade humana descritos. Mas é difícil de conceber um organismo com vida que não se desenvolva nos três campos de actividade quer isoladamente quer por consociação com outros organismos, constituindo agregados que se completam reciprocamente.

Com efeito para que um organismo *viva* tem de ter *passado*, *presente* e *futuro*, a não ser que ele tenha sido observado no instante do nascimento ou da morte.

### DEFORMIDADES DA EVOLUÇÃO

Uma evolução deformada, fundamenta-se, com mais frequência, na desharmónica distribuição destas três actividades.

O exame dum organismo debaixo deste prisma permitirá determinar em que ponto de evolução se encontra, ou seja, o seu estado de *decrepitude*.

A outra causa duma evolução deformada está na imperfeita ligação ou falta de coesão entre as três actividades. Com efeito:

O estudo do passado tem interesse na medida em que aproveita à preparação do futuro ou à realização do presente.

A preparação do *futuro* tem interesse na medida em que possa ser realizado, isto é, tornado presente e depois passado.

A actividade *presente* tem interesse se se encaminha para um futuro aceitável, transformando-se num passado pleno de boas experiências e realizações.

Ora esta fusão do futuro, do presente e do passado numa realidade única é indestrutível, dá eficácia na acção e constitui o que se pode designar por «coesão no tempo e no espaço».

Resumindo, as deformidades da evolução podem resultar:

1.º — Duma *hiper* ou hipotrofia de alguns dos três tipos de actividade.

A solução consiste em compensar o excesso ou falta por uma melhor distribuição interna dos esforços ou compensando externamente com outros organismos que tenham respectivamente carência ou falta.



2.º — *Falta de coesão* entre as três actividades que resulta, na maioria dos casos, de corresponderem a três tipos diferentes de mentalidade e polarização.

Pode ser mitigada forçando a permuta de idéias, estabelecendo contacto e ligações fáceis e duráveis.

## O H O M E M

### *PENSAMENTO ORIGINAL*

O pensamento original é a forma mais nobre da actividade humana.

Vivemos num mundo em que a tendência é transferida para a máquina toda a operação rotineira seja ela de natureza física ou mental.

Já foram concebidas máquinas que têm mais força, fazem mais trabalho, fazem operações mentais mais rapidamente, têm melhor memória, têm sentidos mais apurados que os dotados pela natureza ao homem.

Há contudo qualquer coisa que nunca pode ser transferida — *a idéia original*.

O homem pode criar indefinidamente, pode sonhar sempre coisas originais.

São esses sonhos e idéias boas ou más que informam a vida em sociedade, proporcionam o nível material e espiritual e condicionam o futuro da humanidade.

Para tanto é mister que o homem desenvolva, exercite e discipline o trabalho fecundo do pensamento de forma a produzir e conceber idéias boas e úteis.

Convém evitar a «obesidade mental».

### *MORAL*

Através da evolução, o homem tem acumulado conhecimentos e tem aprendido a usar esse património de informação.

Mas o conhecimento não tem moral.

Saber fazer a pólvora, conhecer as reacções de fissão em cadeia e os efeitos do curare, podem ter as utilizações mais diversas.

Por outro lado o homem é animado de uma vida psíquica que o leva a amar ou odiar, a ter medo ou coragem, a lutar ou fugir.

Debaixo da acção desse torvelinho de paixões o homem pensa, *decide* e *empreende* obras que sofrem uma decisiva influência do estado de espírito reinante no momento de concepção ou realização. Assim os seus conhecimentos, a sua eficiência e competência podem ser dirigidas para os fins mais dissemelhantes com as consequências mais dispares.

Por consequência é imprescindível fazer *presidir* a essas decisões certas regras que são da essência da moral.

O desenvolvimento e a maturidade moral é uma necessidade tanto mais imperiosa quanto maiores forem as possibilidades de realização do homem.

O uso impróprio do conhecimento ou das possibilidades humanas é provocar a destruição da própria humanidade que se consumiria assim no brazido das idéias aberrantes e obras descaminhadas.

ANTÓNIO GOUVÊA PORTELLA

COMPOSTO E IMPRESSO  
NA  
TIP. ALMEIDA & BENTO, LDA.  
RUA DO SÉCULO, 138  
TELEF. 22807  
LISBOA